

DO DIREITO À LITERATURA

Sarau do Museu – Bitita e o Poeta Negro: a lírica social e política de Carolina Maria de Jesus e Solano Trindade

#ParaTodosVerem: Imagem em Grená, com fotos e nome dos homenageados na esquerda: Carolina Maria de Jesus e Solano Trindade. Na direita a foto e nomes dos convidados: Amanda Ferreira, Ary Pimentel, Vera Eunice, Vera Eunice de Jesus, Liberto Solano Trindade, Zilá Bernd e Oswaldo de Camargo.

No canto superior esquerdo, o símbolo do Museu da Justiça Rio de Janeiro em branco. Classificação indicativa 14 anos.

Texto da Imagem: Do direito à Literatura – Sarau do Museu: Bitita e o Poeta Negro: a lírica social e política de Carolina Maria de Jesus e Solano Trindade – Uma celebração de duas vozes pioneiras da poesia afro-brasileira

Dia 26 de julho, quarta-feira, às 17h

Participe: bit.ly/saraudomuseu

Informações: museu.agendacultural@tjrj.jus.br

Coordenação e Mediação: Ricardo Vieira Lima e W.B Lemos

Texto:

“Muitas fugiam ao me ver/ Pensando que eu não percebia/ Outras pediam para ler/ Os versos que eu escrevia// Era papel que eu catava/ Para custear o meu viver/ E no lixo eu encontrava/ Livros para eu ler// Quantas coisas eu quis fazer/ Fui tolhida pelo preconceito/ Se eu extinguir, quero renascer/ Num país em que predomina o preto// Adeus! Adeus, eu vou partir! Morrer! / E deixo esses versos ao meu país. / Se é que temos o direito de renascer, / Quero um lugar onde o preto é feliz.”

“Muitas fugiam ao me ver”, do livro *Clíris: poemas recolhidos* (2019), de Carolina Maria de Jesus.

“Lincharam um homem/ Entre os arranha-céus, / (Li no jornal) / Procurei o crime do homem/ O crime não estava no homem/ Estava na cor da sua epiderme”.

“Civilização branca”, do livro *Poemas antológicos* (2011), de Solano Trindade.

O Museu da Justiça, com o intuito de promover a leitura de poesia, realizará a **33ª Edição do Sarau do Museu – Bitita e o Poeta Negro: a lírica social e política de Carolina Maria de Jesus e Solano Trindade**, em formato virtual, no dia **26 de julho, às 17h**, como mais um dos desdobramentos do programa **Do Direito à Literatura – Encontros Literários Interdisciplinares**, série de ações que têm como objetivo buscar aproximações entre o Direito e as demais Humanidades. Nesta edição, em razão das seguintes efemérides: **Dia Nacional de Combate à Discriminação Racial (3 de julho)**; **Dia do Nascimento de Nelson Mandela (18 de julho)**, e **Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha (dia 25 de julho)**, o Sarau do Museu celebra a obra poética de dois grandes nomes da Literatura Afro-Brasileira: **Carolina Maria de Jesus (1914-1977) e Solano Trindade (1908-1974)**.

Carolina foi escritora, compositora e poeta. Nascida em Minas Gerais, na cidade de Sacramento, Carolina, cujo apelido, Bitita, lhe foi dado ainda na infância, nasceu em uma família pobre de lavradores e recebeu uma educação formal de apenas dois anos. Em 1937, sua mãe faleceu e Carolina decidiu se mudar para a cidade de São Paulo. Em 1948, desempregada e grávida, foi viver na favela do Canindé, na Zona Norte de São Paulo, onde nasceram seus três filhos. Enquanto viveu na favela, sustentou a si mesma e sua família como catadora de papéis. Ao mesmo tempo em que trabalhava como catadora, registrava o cotidiano da comunidade onde morava nos cadernos que encontrava no lixo, somando mais de 20 diários. Um desses cadernos, um diário que havia começado em 1955, deu origem ao seu livro mais famoso, *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, editado em 1960, com o auxílio do jornalista Audálio Dantas, responsável pela descoberta da autora. A obra alcançou um enorme sucesso, tendo sido traduzida para 14 idiomas. Depois do êxito do primeiro livro, Carolina mudou-se da favela do Canindé, gravou um disco com composições próprias e continuou a escrever. Porém, seus livros seguintes não alcançaram o mesmo sucesso do primeiro. Em 1977, no dia 13 de fevereiro, Carolina morreu, esquecida e pobre, em Parelheiros, distrito da cidade de São Paulo. Atualmente, Carolina Maria de Jesus é considerada uma das primeiras escritoras negras brasileiras e uma das mais importantes do país. Sua obra circula em mais de 40 países e tem sido objeto de diversos estudos, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Em 2021, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) concedeu, postumamente, o título de Doutora Honoris Causa à escritora. No mesmo ano, a editora Cia. das Letras anunciou a criação do Conselho Editorial Carolina Maria de Jesus, com o objetivo de reeditar a obra da escritora.

Solano Trindade foi poeta, folclorista, pintor, ator, dramaturgo, cineasta e militante do movimento negro. Nasceu em Recife (PE) e estudou no Colégio Agnes Americano, onde cursou teatro. Cresceu em meio às danças e às músicas folclóricas da região. Em 1934, idealizou e realizou o I Congresso Afro-Brasileiro, em Salvador (BA). No ano seguinte, casou-se com Margarida Trindade, com quem teve quatro filhos. Mudou-se para a cidade do Rio de Janeiro, na década de 1940, e, em seguida, para São Paulo, onde passou a conviver com vários artistas e intelectuais. Em 1936, estreou na literatura com a publicação de *Poemas negros*. Em 1944, Solano publicou seu segundo livro, *Poemas d'uma vida simples*. Amante devotado das formas populares de representação, “o poeta negro”, como era chamado, fundou, em Caxias, na Baixada Fluminense, ao lado da esposa, Margarida Trindade, e do sociólogo Edison Carneiro, o Teatro Popular Brasileiro (TPB). Ainda na década de 1950, os espetáculos de canto e dança apresentados pelo TPB foram levados a vários países da Europa. Solano lançou, ainda, em vida, dois livros de poemas: *Seis tempos de poesia* (1958) e *Cantares ao meu povo* (1961). A partir dos anos 1960, o poeta passou a residir em Embu, nas cercanias de São Paulo. Nessa cidade, promoveu uma grande movimentação artística e cultural, atraindo o público da capital e estimulando o desenvolvimento da pintura e do artesanato locais. A pequena Embu transformou-se, mais tarde, em Embu das Artes, virando, assim, uma atração turística. Doente e cansado, Solano Trindade deixou Embu para residir em São Paulo. Terminou seus dias pobre e esquecido, numa clínica do Rio de Janeiro, onde faleceu, em 1974, vítima de pneumonia. Atualmente, a obra de Solano Trindade vem sendo reeditada pela editora Nova Alexandria.

O evento contará com as participações dos **pesquisadores e professores universitários Ary Pimentel (UFRJ)**, responsável pela edição do livro *Cliris: poemas recolhidos*; **Zilá Bernd (UFRGS)**, docente com experiência internacional, especializada em Literatura Afro-Brasileira, e **Amanda Crispim Ferreira (UTFPR)**, autora do livro *A poesia de Carolina Maria de Jesus: um estudo de seu projeto estético* (2022). No sarau também estarão presentes o escritor, crítico e poeta **Oswaldo de Camargo**, autor da obra *Solano Trindade, poeta do povo – Aproximações* (2009), além da **professora Vera Eunice de Jesus**, filha da escritora **Carolina Maria de Jesus**. Participará, ainda, o **militante negro, produtor cultural e locutor radiofônico Liberto Solano Trindade, filho do autor de tem gente com fome e outros poemas**.

O Sarau terá a mediação de **Ricardo Vieira Lima**, poeta, crítico literário, Doutor em Literatura Brasileira pela UFRJ e Editor-Assistente da revista *Fórum de Literatura Brasileira Contemporânea* (UFRJ), e de **W. B. Lemos**, Doutor em Literatura Comparada (UERJ) e integrante do corpo de instrutores da Escola de Administração Judiciária (ESAJ), ambos Coordenadores do Sarau do Museu. Na segunda parte do encontro, o microfone será aberto para a participação do público. Além de conversar com os convidados, a audiência poderá ler poemas dos homenageados, bem como os de sua própria autoria, desde que, preferencialmente, dialoguem com a obra e/ou os temas da poesia de Carolina Maria de Jesus e Solano Trindade.

O Sarau do Museu prossegue com o objetivo de resgatar a história e atualizar a forma das tradicionais reuniões literárias e musicais cariocas, tão ao gosto da Belle Époque e do Rio antigo, em que os apreciadores da poesia e da música se reuniam para dizer e ouvir poemas e canções de sua preferência.

O evento conta com o apoio das Equipes de Produção e do Educativo do Museu da Justiça.

26 de julho, quarta-feira, às 17h.

Para participar, acesse: <https://bit.ly/saraudomuseu>

Link alternativo de acesso à sala: https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_OTAzNjJNDAtM2M0OC00QWVhLWFjMzMtNmU3OGFkMmJjZTA2%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%22ce4e1164-986f-4132-85d1-1e3c17cf7d6e%22%2c%22Oid%22%3a%22ca9b1a38-9891-4f8d-9b4b-bec54680e6e4%22%7d

O acesso à sala estará disponível, a partir das 16h55min, no dia do evento.

Pedimos aos participantes que entrem na sala virtual com os microfones e câmeras desligados.

Participação franca | Informações por e-mail: museu.agendacultural@tjrj.jus.br

Classificação indicativa: a partir de 14 anos.